



ES HOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 5 de junho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1314
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

POLÍTICA

Militares com
Pazolini, não
com Hartung)) 5



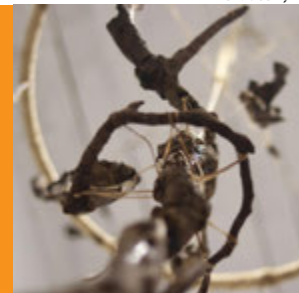
COLUNA

Prisões:
castigo caro
e ineficaz)) 7



CULTURA

Uma casa
transformada
em galeria)) 9



Quem cuida da sua saúde é médico de verdade?

Quase 10 mil denúncias contra falsos médicos foram registradas no país; Ministério Público capixaba alerta para riscos e orienta pacientes a verificar credenciais)) 3

MAIS QUENTE E SECO,
NORTE DO ESTADO JÁ
SOFRE IMPACTOS)) 4



Semiaridização avança em municípios do Norte e do Noroeste e acende alerta para problemas ambientais, sociais e econômicos



CARIACICA
VIRA A
CAPITAL
DO JIU JITSU

1.200 atletas
disputam etapa do
Circuito Capixaba
no fim de semana)) 8

O LUXO
DO VINHO
AGORA FALA
MAIS BAIXO

Experiência, autenticidade
e acolhimento redefinem
o consumo premium)) 10

FOTO DA SEMANA



DIVULGAÇÃO

Pessoas privadas de liberdade de diversas unidades prisionais do Espírito Santo participaram ao longo da semana, da confecção dos tradicionais tapetes de Corpus Christi

EDITORIAL

Os charlatões de jaleco

A confiança é um dos pilares invisíveis que sustentam qualquer sistema de saúde. Quando um paciente entra em um consultório, clínica ou centro estético, ele deposita mais do que recursos financeiros nas mãos de um profissional. Deposita expectativas, esperança, segurança e, muitas vezes, a própria vida.

Por isso, os quase 10 mil registros de denúncias envolvendo falsos médicos no Brasil, ao longo dos últimos 11 anos, não representam apenas uma estatística preocupante. Revelam uma ameaça crescente à saúde pública e à credibilidade das profissões regulamentadas.

O problema, entretanto, vai além da figura clássica do impostor que se apresenta falsamente como médico. O cenário atual é mais complexo. Ele envolve também disputas sobre limites de atuação profissional, interpretações divergentes de competências legais e uma expansão acelerada do mercado de procedimentos estéticos, terapêuticos e integrativos. Em meio a esse ambiente, o cidadão comum encontra cada vez mais dificuldade para distinguir informação técnica de propaganda, qualificação profissional de marketing digital.

As redes sociais transformaram-se em uma poderosa vitrine para serviços de saúde. Influenciadores, anúncios patrocinados e promessas de resultados rápidos passaram a disputar espaço com critérios científicos e orientações médicas. O problema é que algoritmos

não avaliam competência técnica. Premiam visibilidade. E visibilidade nem sempre caminha ao lado da responsabilidade.

O resultado dessa combinação é perigoso. Procedimentos invasivos são oferecidos como soluções simples. Tratamentos complexos são vendidos como produtos de prateleira. Em muitos casos, riscos, contraindicações e possíveis complicações desaparecem diante de imagens cuidadosamente produzidas para estimular o consumo. A saúde deixa de ser tratada como um bem essencial e passa a ser comercializada como mercadoria.

Nesse contexto, a iniciativa conjunta de instituições capixabas para fortalecer a fiscalização merece reconhecimento. Ministério Público, Secretaria de Saúde, Tribunal de Justiça e Conselho Regional de Medicina cumprem papel fundamental ao enfrentar práticas que colocam vidas em risco. Mas a atuação repressiva, embora necessária, não será suficiente sozinha.

É preciso investir em educação da população, transparência regulatória e mecanismos mais eficientes de fiscalização digital. Platafor-

mas que lucram com anúncios de procedimentos de saúde também precisam assumir parte da responsabilidade pela circulação de conteúdos potencialmente enganosos. Da mesma forma, conselhos profissionais e órgãos públicos devem ampliar o acesso da população a informações simples e confiáveis sobre habilitações e competências profissionais.

A discussão não deve ser reduzida a uma disputa corporativa entre categorias. O centro do debate precisa permanecer onde sempre esteve: na proteção do paciente. O objetivo não é criar reservas de mercado nem restringir indevidamente a atuação multiprofissional. É garantir que cada procedimento seja realizado por quem possui formação, treinamento e respaldo legal para executá-lo com segurança.

Quando a saúde se transforma em terreno fértil para a fraude, toda a sociedade perde. A liberdade de escolha do cidadão depende de informação verdadeira. E a confiança, uma vez quebrada, é muito mais difícil de reconstruir do que de preservar.

ESPAÇO DO LEITOR

Procrastinação no Brasil

A polarização política no Brasil tem produzido efeitos práticos que atingem diretamente a vida da população. O embate permanente entre grupos antagônicos dificulta acordos no Congresso, gera instabilidade nas políticas públicas e provoca descontinuidade de programas a cada troca de governo. Esse ambiente de conflito constante também impacta a economia, ao aumentar a percepção de instabilidade e afastar investimentos, além de contaminar relações sociais, familiares e profissionais. A divergência política deixa de ser debate de ideias e passa a ser disputa moral, reduzindo temas complexos, como desigualdade, segurança e educação, a narrativas simplificadas. "O tempo de procrastinar já foi. É necessário agir, agir e agir novamente". A frase, presente no livro, O Testemunho, sintetiza uma reflexão: compreender o passado não é apenas um exercício individual, é uma necessidade coletiva. Temos que ouvir mais as pessoas, entender seus pontos de vista e argumentar ou contra argumentar de forma saudável. Não precisamos de um salvador da pátria, um líder ou qualquer outra coisa. Apenas nós salvamos a nós mesmos. Afinal de contas, se não fizermos nada agora, não haverá um século XXII para a humanidade.

Santiago Delgado

Licenças parentais

A forma como o mercado de trabalho lida com parentalidade ainda é marcada por imprevisto e resistência. O retorno da licença-maternidade continua sendo, para muitas profissionais, um dos momentos mais frágeis da trajetória de carreira. É nesse período que surgem pressões veladas, perda de espaço em projetos estratégicos e dúvidas sobre comprometimento profissional. Algumas organizações, no entanto, já perceberam que ignorar essa transição tem custo alto. Programas estruturados de retorno, flexibilidade temporária e preparo das lideranças para lidar com esse momento não são apenas medidas de bem-estar. São políticas de retenção de talento. Uma grande empresa brasileira do setor de telecomunicações, por exemplo, estruturou um pro-

grama específico para apoiar colaboradoras no retorno da licença-maternidade, com processos formais de reintegração, preparação das lideranças e suporte à parentalidade. Iniciativas como essa mostram que a questão não é apenas normativa. É também cultural e estratégica. Quando empresas antecipam soluções, políticas públicas deixam de ser mecanismos de correção e passam a funcionar como referência mínima. Quando não o fazem, o Estado acaba ocupando um espaço que, em muitos casos, poderia ter sido preenchido por políticas organizacionais mais maduras. A ampliação das licenças parentais é um passo necessário. Mas talvez a pergunta mais relevante seja outra: até que ponto ainda dependeremos de leis para que o mundo do trabalho reconheça algo tão básico quanto o impacto da parentalidade na vida profissional.

Renata Seldin

Literatura nacional

No nosso mercado, vemos uma tendência de concentração de leitura de nomes já consolidados, muitas vezes estrangeiros, mas trago, ainda, uma provocação: é fundamental abriremos espaço para vozes contemporâneas, especialmente as nacionais. Autores brasileiros escrevem, afinal, a partir de um repertório cultural, social e emocional muito mais próximo, o que, muitas vezes, torna a experiência ainda mais impactante. As pessoas se identificam com o que leem. E, nesse contexto, valorizar a literatura nacional não é apenas uma questão de identidade cultural. É também uma forma de fortalecer um ecossistema criativo que depende de renovação constante. Novos autores trazem novas perspectivas, estruturas narrativas diferentes e outras formas de abordar temas que, embora universais, ganham nuances únicas em cada texto. Incentivar a leitura, portanto, não é apenas incentivar o hábito. É criar proximidade com o leitor e incentivar a capacidade de pensar com profundidade. E nisso, a ficção, e aqui faço menção honrosa a todos os colegas autores nacionais, pode ser uma peça-chave.

Danilo Quartiero

Medicina ilegal: País tem 10 mil casos e ES em alerta

MPES orienta população sobre os riscos do exercício ilegal de profissões da saúde

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Escoger um profissional de saúde costuma ser uma decisão baseada em confiança. Afinal, do outro lado da mesa estão informações sensíveis, expectativas e, muitas vezes, a própria saúde. Mas o crescimento da oferta de procedimentos estéticos, terapêuticos e de tratamentos cada vez mais acessíveis também tem levantado uma preocupação entre autoridades e órgãos de fiscalização: quem está, de fato, habilitado para realizar cada procedimento?

O debate ganhou força nos últimos anos com o aumento da oferta de serviços divulgados principalmente nas redes sociais e motivou uma mobilização conjunta no Espírito Santo. Representantes do Ministério Público do Espírito Santo (MPES), da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) e do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) passaram a discutir medidas voltadas ao combate do exercício ilegal da medicina e ao fortalecimento da fiscalização.

A preocupação não é exclusiva do Estado. Dados apresentados pelo Conselho Federal de Medicina apontam que quase 10 mil denúncias relacionadas à atuação de falsos médicos foram registradas em 22 estados brasileiros ao longo dos últimos 11 anos.

Segundo o dirigente do Centro de Apoio Operacional Criminal (CACR) do MPES, o promotor de Justiça Ronald Gomer Lopes, o Ministério Público acompanha investigações e procedimentos relacionados ao exercício ilegal de profissões da área da saúde sempre que houver indícios da prática de infrações penais ou riscos à saúde da população. "A atuação ocorre em articulação com as autoridades policiais, órgãos de fiscalização profissional e demais instituições competentes, observadas as atribuições

de cada órgão", afirma.

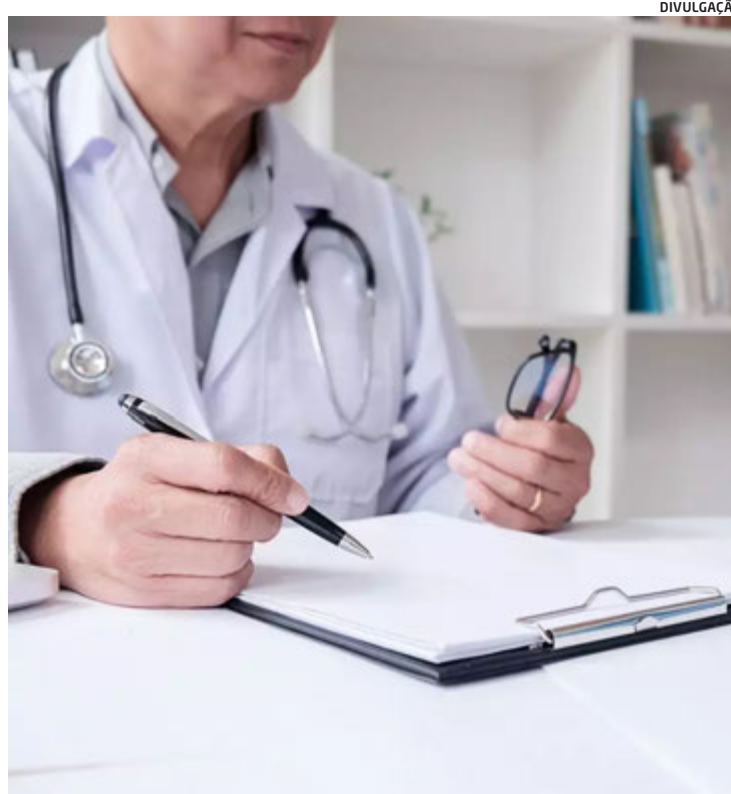
Mais do que uma simples contagem de denúncias, o que chama atenção, segundo o promotor, é a crescente necessidade de análise jurídica e técnica dessas situações, especialmente quando surgem dúvidas sobre a compatibilidade entre determinados procedimentos e as atribuições legalmente conferidas a cada profissão.

As irregularidades mais recorrentes podem ser divididas em dois grupos. O primeiro envolve pessoas sem qualquer habilitação profissional ou registro legal que se apresentam como profissionais da saúde e realizam procedimentos privativos de profissões regulamentadas.

INCOMPATIBILIDADE

Já o segundo grupo reúne situações mais complexas. São casos em que profissionais regularmente habilitados em determinada área passam a executar procedimentos cuja compatibilidade com suas atribuições legais é objeto de discussão. "Nesses casos, é necessário examinar a legislação específica que regulamenta cada profissão, as resoluções dos respectivos conselhos profissionais e o enquadramento técnico do procedimento realizado", explica.

Quando há suspeita de exercício ilegal da profissão, o Ministério Público realiza a apuração dos fatos para verificar se existe efetivamente irregularidade. O trabalho pode envolver análise documental, pareceres técnicos e consultas aos conselhos responsáveis



DIVULGAÇÃO

Existem casos em que médicos devidamente habilitados executam procedimentos incompatíveis com sua especialidade

pela fiscalização profissional.

Para os pacientes, os riscos vão além de prejuízos financeiros. Segundo Ronald, procedimentos realizados sem a qualificação técnica necessária ou sem observância dos parâmetros legais e científicos podem provocar danos à saúde. "Além dos danos físicos que podem resultar de uma atuação inadequada, existe também o risco de que o paciente seja induzido a acreditar que está sendo atendido por profissional legalmente auto-

rizado para determinado procedimento quando isso não corresponde à realidade", alerta.

Antes de contratar qualquer procedimento, a orientação é verificar a formação do profissional, sua inscrição regular no conselho de fiscalização correspondente e a habilitação específica para a atividade oferecida. Para o Ministério Público, esse cuidado continua sendo uma das principais formas de proteção à saúde e à segurança dos pacientes.

Características da medicina ilegal

PARA O advogado especialista em Direito da Saúde Gabriel Freitas, a caracterização jurídica do exercício ilegal da medicina depende da presença de elementos como a ausência de habilitação legal e a prática de atos privativos dos médicos definidos pela Lei nº 12.842/2013.

O especialista ressalta, porém, que o tema também envolve debates sobre os limites de atuação de outras profissões da área da saúde. Segundo ele, embora cada categoria tenha suas atribuições definidas por lei e regulamentadas pelos respectivos conselhos, nem sempre as fronteiras são claras. "Não se pode combater o exercício ilegal transformando a medicina em um monopólio injustificado. O bem jurídico efetivamente protegido deve ser a saúde e a vida do paciente", afirma.

De acordo com Gabriel, o orde-

namento jurídico estabelece de forma clara que diagnóstico clínico, prescrição de medicamentos e procedimentos cirúrgicos invasivos são privativos dos médicos. Já áreas como psicoterapia, acupuntura, harmonização facial e terapias integrativas costumam gerar discussões sobre os limites de atuação profissional. "Se o ato praticado expõe o paciente a risco que somente a formação médica plena poderia mitigar, estamos diante de exercício ilegal. Se a resposta for não, pode haver espaço legítimo para atuação multiprofissional regulamentada", explica.

Entre os conflitos mais frequentes, o advogado cita procedimentos estéticos e de harmonização facial, disputas envolvendo psicoterapia e prescrição de medicamentos, além das terapias integrativas. Segundo ele, a falta de clareza regu-

latória e os interesses econômicos envolvidos ajudam a manter parte dessas controvérsias.

Na avaliação do especialista, as redes sociais contribuem significativamente para esse cenário. "Contribui de forma determinante, e isso é uma questão de saúde pública, não apenas de regulação de mercado", afirma. Para ele, muitas vezes os procedimentos são divulgados sem informações adequadas sobre riscos, contraindicações e necessidade de avaliação individualizada.

Pacientes que se sentem lesados podem buscar medidas nas esferas administrativa, penal e cível. As denúncias podem ser encaminhadas aos conselhos profissionais, além da possibilidade de responsabilização criminal e pedidos de indenização por danos materiais, morais e estéticos, dependendo de cada caso.

Como se proteger antes de realizar um procedimento de saúde ou estético

A procura por procedimentos estéticos e terapêuticos cresce a cada ano, mas alguns cuidados simples podem evitar prejuízos financeiros, danos à saúde e até complicações permanentes. Especialistas recomendam que os pacientes façam uma checagem prévia antes de contratar qualquer serviço. Entre as principais orientações estão:

- Verificar se o profissional possui registro ativo no conselho responsável pela profissão;
- Confirmar se ele tem habilitação específica para realizar o procedimento desejado;
- Pesquisar o histórico profissional e buscar referências de outros pacientes;
- Desconfiar de promessas de resultados rápidos, garantidos ou sem riscos;
- Solicitar informações sobre possíveis complicações, contraindicações e tempo de recuperação;
- Verificar se o estabelecimento possui autorização para funcionamento e condições adequadas para atendimento;
- Evitar contratar procedimentos apenas com base em anúncios nas redes sociais;
- Pedir orçamento detalhado e guardar contratos, recibos e documentos relacionados ao atendimento.

Caso o paciente se sinta lesado, Gabriel Freitas orienta que reúna toda a documentação disponível e procure os órgãos competentes. Dependendo da situação, é possível registrar denúncia junto aos conselhos profissionais responsáveis pela fiscalização da categoria, além de buscar orientação jurídica para eventual reparação de danos.

A recomendação é que a decisão por qualquer procedimento de saúde ou estética seja tomada com cautela, priorizando sempre a segurança e a qualificação profissional acima de ofertas promocionais ou promessas de resultados imediatos.

“Se o ato praticado expõe o paciente a risco que somente a formação médica plena poderia mitigar, estamos diante de exercício ilegal”

GABRIEL FREITAS, advogado

Semiaridização acende alerta no Norte do Estado

Pesquisas indicam aquecimento, seca prolongada e impactos sobre água, campo e economia

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

O aumento das temperaturas, a redução das chuvas e os períodos de seca cada vez mais prolongados estão transformando, pouco a pouco, a realidade climática de parte do Espírito Santo. Estudos desenvolvidos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) indicam que municípios do Norte e do Noroeste capixaba vêm apresentando características cada vez mais próximas de regiões semiáridas, em um processo conhecido como semiaridização.

Embora o Espírito Santo esteja fora das áreas oficialmente classificadas pelo Ministério do Meio Ambiente como suscetíveis à desertificação, pesquisadores alertam que mudanças graduais já podem ser observadas em algumas localidades. O fenômeno não acontece de forma repentina, mas é resultado de transformações acumuladas ao longo de décadas.

Segundo o engenheiro Antônio Sérgio Mendonça, professor e pesquisador da Ufes, estudos apontam que regiões como Pancas, Alto Rio Novo, Ecoporanga e Águia Branca já apresentam balanço hídrico semelhante ao encontrado em áreas do Norte de Minas Gerais.

DIVULGAÇÃO



“O Norte do ES, há 100 anos, era uma área desconhecida, coberta por florestas, e, ao longo das últimas décadas, perdeu mais de 80% da Mata Atlântica”

ANTÔNIO SÉRGIO, Ufes



DIVULGAÇÃO

Agerh: não há risco de falta de abastecimento

APESAR DOS alertas de pesquisadores sobre as mudanças climáticas observadas no Norte e no Noroeste do Espírito Santo, o cenário atual dos recursos hídricos no Estado ainda não apresenta indicativos de comprometimento do abastecimento de água.

Segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), as vazões dos rios monitorados permanecem acima dos níveis de referência utilizados para a gestão hídrica e, neste momento, não há necessidade de emissão de alertas relacionados à escassez de água nos municípios capixabas.

De acordo com o órgão, mesmo com os volumes de chuva abaixo do esperado nos últimos meses, a situação segue sob controle e é acompanhada diariamente por meio de estações de monitoramento distribuídas pelo Estado.

"A Agerh realiza o monitoramento contínuo das condições hidrológicas em todo o território capixaba, acompanhando diariamente os níveis e as vazões dos rios por meio de estações de monitoramento", informa a agência.

Historicamente, algumas regiões exigem maior atenção durante os períodos de estiagem. Entre elas estão as bacias hidrográficas ligadas ao Rio Doce e ao Rio São Mateus, que costumam apresentar os primeiros sinais de redução da disponibilidade hídrica quando as chuvas diminuem.

No caso do Rio São Mateus, a Agerh alerta que a redução das vazões pode favorecer a intrusão salina em determinados trechos, fenômeno que ocorre quando a água do mar avança pelo leito do rio.

Além do monitoramento, o Estado também desenvolve ações voltadas à ampliação da segurança hídrica. Entre elas está a construção da Barragem do Rio Jucu, considerada pelo governo estadual a maior obra de infraestrutura hídrica atualmente em execução no Espírito Santo.

Segundo a agência, o enfrentamento de períodos prolongados de estiagem já está previsto nos instrumentos de gestão da Política Estadual de Recursos Hídricos.

Especialista afirma que em período de 40 anos, clima no norte capixaba passou de úmido a seco

"Estudo desenvolvido pela Ufes em 2021 indica que essas regiões migraram de clima subúmido úmido para subúmido seco em um período de 40 anos. Cabe observar que não se tornam semiáridas rapidamente, mas, aos poucos, caminham nesse sentido", explica.

Os dados analisados por pesquisadores também mostram mudanças importantes no comportamento das chuvas e das temperaturas. De acordo com o especialista, o Norte do Espírito Santo ficou entre 1,2°C e 1,5°C mais quente desde a década de

1960. No mesmo período, o volume anual de precipitações diminuiu entre 15% e 20%.

DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS

Além de chover menos, a distribuição das chuvas também mudou. Antes da década de 1980, a região registrava entre 100 e 120 dias de chuva por ano. Atualmente, esse número varia entre 70 e 90 dias. O período seco, que costumava se concentrar entre maio e setembro, passou a se estender por até nove meses em algumas áreas.

Entre os fatores apontados pe-

los estudos estão o desmatamento, o aquecimento das águas do Oceano Atlântico, bloqueios atmosféricos e a ocorrência mais frequente de eventos climáticos, como o El Niño.

"O Norte do Espírito Santo, há 100 anos, era uma área desconhecida, coberta por florestas, e, ao longo das últimas décadas, perdeu mais de 80% da Mata Atlântica. Esse desmatamento causa redução das chuvas e diminuição das vazões de rios e córregos nos períodos secos, reduzindo a segurança hídrica nas bacias hidrográficas", afirma.

Impactos econômicos e sociais

AS CONSEQUÊNCIAS do avanço da semiaridização podem atingir diferentes setores da economia capixaba. Dados analisados por Ufes, Incaper e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) indicam que a continuidade desse processo poderá reduzir áreas aptas para o cultivo de café conilon sem irrigação, aumentar os custos da pecuária de leite e de corte e afetar a produtividade do eucalipto.

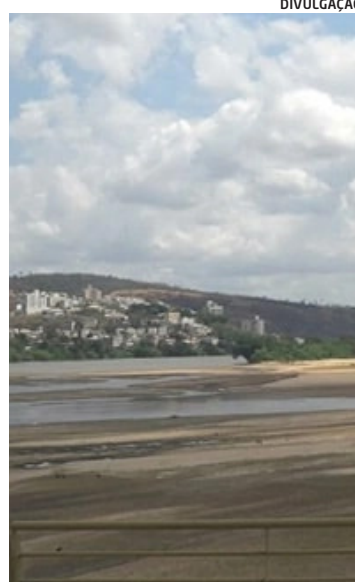
Também estão entre os possíveis impactos a redução da geração de energia em pequenas centrais hidrelétricas da bacia do Rio São Mateus, além do aumento de queimadas, degradação do solo, erosão, assoreamento e prejuízos à qualidade da água.

O engenheiro ambiental alerta ainda para reflexos sociais. Segun-

do Antônio, a redução da disponibilidade hídrica pode favorecer o êxodo rural e ampliar a pressão sobre os centros urbanos.

"Rios e córregos secos por longos períodos, redução dos níveis dos lençóis freáticos e falta de água em poços são algumas das consequências. Essas situações, além do aumento de doenças como dengue e chikungunya, podem causar êxodo rural e favelização nas cidades", destaca.

Para reduzir os impactos, ele defende ações como reflorestamento, recuperação de áreas degradadas, conservação do solo, ampliação de sistemas de captação e armazenamento de água, além do fortalecimento de políticas públicas voltadas à adaptação climática e à segurança hídrica.



DIVULGAÇÃO

Além da falta de água, clima pode aumentar doenças

BASTIDORES DA POLÍTICA

Na bronca 1



DIVULGAÇÃO

Sargento Eugênio escolheu o Republicanos para concorrer a deputado estadual

Se depender do Sargento Eugênio, presidente da Aspra (entidade que representa policiais e bombeiros militares), a candidatura do ex-governador Paulo Hartung não vingará para qualquer cargo. Ao **EntreVistas**, do canal **ES Hoje**, disse que PH foi um covarde com os militares no governo 2015-2018. Sargento Eugênio escolheu o Republicanos para concorrer a deputado estadual. O partido, contudo, tem andado de mãos dadas com o PSD, de Hartung.

Na bronca 2

Apesar da fala dura em relação a Paulo Hartung (PSD), Sargento

Eugênio (Republicanos) não está satisfeito com o tratamento da atual gestão estadual com a categoria. No **EntreVistas**, fala do clima de competição criado entre as forças policiais e da falta de cuidado com a saúde — sobretudo mental — da corporação.

Em tempo...

... enquanto o mercado político capixaba aposta que Paulo Hartung (PSD) possa concorrer ao governo ou ao Senado, um aliado disse: "Em 2026, Hartung é candidato a derrotar Ricardo". A ver!

Segundo voto

É crescente o movimento em relação ao segundo voto nas eleições para o Senado. Os eleitores irão às urnas votar duas vezes para preencher as duas cadeiras no Senado Federal. Para a primeira, as pesquisas apontam o nome de Renato Casagrande (PSB). Por isso, os políticos trabalham para crescer como nº 2. Evair de Melo (Republicanos), por exemplo, aumentou os encontros com aliados, e Rose de Freitas (MDB), com lideranças municipais.

Vereador federal

Com agendas e participações em diversos movimentos nacionais da direita, o vereador de Vitória Darcio Bracarense (PL) tem sido chamado pelos bolsonaristas de "vereador federal". Em tempo, ele poderá fazer parte da chapa de federal do PL.

Falando nisso...

... vereadores que se elegeram no palanque de Pazolini em 2024, como Aylton Dadalto, Maurício Leite e Camillo Neves — entre outros — estão usando até isso para beneficiar a pré-candidatura à reeleição do governador Ricardo Ferraço (MDB).

Aliança mantida

Se vereadores não estão com Lorenzo Pazolini (Republicanos), a prefeita Cris Samorini, embora eleita filiada ao Progressistas, mantém seu compromisso e aliança. A prefeita mantém ritmo de obras e entregas, com cronograma de inaugurações antes das eleições.

Quebrando sequência 1

Victor Linhalis é a aposta de Arnaldinho Borgo para as eleições de 2026. O histórico desse processo não foi nada bom para o prefeito de Vila Velha — somadas as perdas de espaço em partidos, de candidatura ao governo e até de construção de chapa, conforme compromisso assumido e não cumprido com o PSDB — e, mesmo assim, o deputado federal se manteve com ele. Do Podemos ao PSDB, com chapa ou sem, das andanças em Brasília às emendas que possibilitaram grande volume de obras na cidade. Dr. Victor é o "federal de Vila Velha", como classificou Arnaldinho Borgo.

Quebrando sequência 2

Objetivando acabar com a se-

quência de fracassos políticos dos últimos tempos, o prefeito Arnaldinho Borgo abriu mão do secretário Felício Correa, que já está coordenando a pré-campanha de reeleição do deputado federal Victor Linhalis (PSB).

Já para a Ales...

... Arnaldinho Borgo tem contato com um grande grupo incentivador da candidatura a deputado estadual de Luiz Paulo Vellozo Lucas. Wellington Simon, Carlos Galvêa e Jean Pierre Debbane estão entre os reforços. Nos últimos dias, Luiz Paulo vem trabalhando pela organização de diretórios municipais do PSDB em Colatina, Ibirapu e Aracruz, sob a chancela do presidente capixaba do partido.

Na moita

Foi cancelada uma "pelada" no último fim de semana, na Grande Vitória, organizada por parlamentar, porque os vereadores e servidores do município que estavam escalados para os times foram avisados pelo prefeito: "Se forem, perdem os cargos e meu apoio". Eita atrás de vish!

Em comemoração

Junho é um mês animado para Euclério Sampaio (MDB), não pelos festejos juninos, mas pelo aniversário da cidade de Cariacica. O prefeito montou uma agenda e cronograma de entregas, iniciado pela inauguração da

UBS de São Geraldo, seguindo por entregas de praças e pavimentação de vias. O aniversário do município é em 24 de junho.

Olho de Deus

O CiC (Centro de Inteligência de Campanhas), plataforma do estrategista e criativo de marketing político Fernando Carreiro, lançou uma nova feature (recurso) nos últimos dias. O "Olho de Deus" é capaz de produzir, em poucos minutos, um dossiê completo sobre qualquer figura política, vasculhando centenas de bancos de dados, em 22 camadas de inteligência. Além de levantar históricos de processos judiciais em todas as instâncias e órgãos reguladores, e menções na imprensa histórica, o "Olho de Deus" esquadrinha a dark web e revela o passado completo de qualquer agente público.

Adesões de ata na mira

O presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Santos (União Brasil), deve abrir a CPI solicitada pelo deputado Lucas Polese (PL) para apurar possíveis irregularidades, fraudes, desvios de recursos públicos e práticas de corrupção envolvendo consórcios públicos municipais no Estado do Espírito Santo, especialmente no que tange à realização de licitações, adesões a atas de registro de preços e contratações de bens e serviços.

Vamos construir juntos os próximos capítulos dessa

HISTÓRIA?





**Você
sempre bem
informado!**

Seja no digital
ou impresso,
**a gente te conecta
com a notícia.**



 **ESHOJE**[®]

eshoje.com.br

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Os empresários e as eleições de 2026

Houve um tempo em que os empresários eram vistos pela sociedade como figuras caricatas, tiradas dos filmes do diretor francês Jean Renoir ou dos romances de Jorge Amado, em sua fase de maiores críticas sociais: verdadeiros tubarões em busca de lucros a qualquer preço e da exploração sem limites dos trabalhadores.

É bem verdade que já houve um tempo em que as coisas eram assim: não havia limites para a exploração do ambiente e das pessoas.

Entretanto, a sociedade evoluiu muito, e não necessariamente porque alguns atores assim o quiseram isoladamente. O jogo do conjunto mudou. Basta observar o empoderamento feminino a que estamos assistindo nas últimas décadas, o crescimento do respeito às diferenças étnicas, às questões de gênero e a outros movimentos positivos da sociedade, para entendermos que a construção do futuro passa por outros eixos. O mundo mudou e mudou para melhor em muitas coisas que dizem respeito a essas diferenças, algo que todos percebemos.

Existe, é verdade, um movimento regressão em alguns setores sociais da maioria dos países do mundo ocidental, que deu origem a sentimentos ainda mais misóginos e até mesmo racistas entre aqueles favorecidos pela velha ordem. Entendo isso como um movimento passageiro, em termos da sociedade como um todo, uma espécie de tentativa de retorno ao passado, de querer negar os avanços que já estão instalados.

O mais perverso desses sentimentos dá origem ao feminicídio, no qual homens que se veem como "machos alfa", pesados com o fim de suas dominações tóxicas e maniqueístas, agridem e até mesmo matam suas companheiras, em nome des-

sa dominação que chamam de amor. Esse enorme equívoco certamente será suplantado pela marcha inexorável da história, que nos tornará mais justos e menos ameaçadores ao equilíbrio ambiental do planeta.

Homens e mulheres inspirados por novos ares estão tentando construir um mundo melhor. Não é diferente com as empresas, que têm tentado se tornar locais mais agradáveis para o trabalho e a prosperidade de todos. As instituições que representam o mundo dos empreendedores também têm passado por essa modernização em sua forma de agir.

O Espírito Santo tem dezenas de instituições com esse perfil, o de representar os empreendedores com um olhar no avanço social e outro no futuro econômico. Elas têm se organizado para lutar em comum pela qualidade de nosso espaço econômico e social. Foi assim nos primeiros anos do século XXI, quando nossas instituições estiveram ameaçadas pela corrupção e falta de cuidado

com as causas e as políticas públicas. Deverá ser assim também agora, na sucessão tanto nacional quanto regional.

É importante que todos os atores envolvidos no mundo empresarial estejam juntos, defendendo pautas que falem dos avanços que temos conseguido. Desde o primeiro governo desse novo ciclo, aquele comandado por Paulo Hartung, que temos visto um envolvimento de toda a sociedade nos rumos do estado. A face mais visível de tudo isso são os planos de desenvolvimento feitos de forma compartilhada com a sociedade, como o ES 2015, o primeiro deles, até o Espírito Santo 500 anos, que acaba de ser aprovado, no último governo Casagrande.

Neles, a sociedade como um todo tem tido participação, e empresas especializadas, financiadas pelas entidades empresariais, têm sido responsáveis por sua elaboração. Em seu conjunto, vêm apontando passos a serem dados pelos capixabas. Esse é um

dos elementos centrais no sucesso que estamos obtendo na melhoria da oferta de serviços públicos, como educação, segurança e saúde. O Espírito Santo encontrou o seu caminho e só o fez porque muitos colaboram para isso.

Estamos diante de uma nova eleição. Nela, certamente, as entidades que representam o sistema empreendedor terão a oportunidade de expressar seu desejo de que a gestão pública continue focada no bem-estar de todos, exercendo o controle responsável dos gastos, o controle para que a corrupção não se instale e um planejamento de longo prazo, de tal forma que não repitamos, localmente, erros que temos visto serem praticados nacionalmente.

Temos uma verdadeira rede empresarial articulada no topo por líderes responsáveis, que certamente saberão exercer seu papel de guardiães da sociedade no controle da gestão pública. O Espírito Santo vai bem e não pode fugir de sua rota de prosperidade.

COLUNA FEU ROSA

Pena inútil

Planeta Terra, 2020. Instalou-se séria pandemia, superior a fronteiras, raças, credos e fortunas. Determinou-se para uns bons dois terços da humanidade a medida simples do isolamento doméstico.

Deveria ser um período de interiorização e reflexão. Até mesmo de oração. Cada qual com os seus. No recesso do lar. Protegido das correrias e angústias que a rotina traz.

A realidade mostrou-nos, porém, resultados outros - comuns a povos ricos e pobres, cultos e atrasados. Lutou-se vigorosamente pelo ato de simplesmente sair de casa - por mais ilógico que fosse, consideradas as circunstâncias.

Valia tudo: até uma simples saída com o cachorrinho de estimação - exceção à quarentena - acabou virando um fervilhante negócio! Parafrazeando Churchill, nunca tão poucos cachorros andaram tanto com tantas pessoas! Quem não os alugou recorreu até a exemplares de pelúcia!

Os índices de suicídio, violência doméstica e divórcios dispararam. Poucos suportaram (?) a agonia (?) de simplesmente ficar em casa.

Meditemos um instante sobre isso: a prisão, ao fim do cabo, era o lar! A pena era ficar em família. No entanto, quase metade das pessoas preferiu jogar com a sorte pelas ruas.

Agora lance um olhar sobre nossas prisões. Dizem que sua principal função é ressocializar as pessoas. Devolvê-las me-

lhores ao convívio das ruas. À vista do que testemunhamos em tempos de quarentena podemos afirmar sem receios ser este um objetivo absolutamente impossível - e não por acaso os índices de reincidência são tão altos.

Curiosamente, a humanidade insiste neste tipo de pena! Falta-nos, nesta área, criatividade. Espírito prático. E mesmo sensibilidade humana - optamos pela punição, por mais inútil e cara que seja.

Um alerta: que não se confunda o que este texto propõe com as tão comuns "penas alternativas". Defendo que sigamos muito além. Que passemos a adaptar as penas mais aos criminosos que aos crimes, tornando-as mais eficientes e menos custosas.

Que tal pensarmos em perda de direitos, confiscos, vedação de atividades, imposição de obrigações etc. para aqueles casos nos quais a perda de liberdade, ao fim do cabo, não traria que mais problemas? E assim aliviarmos e tornarmos mais eficientes nossas masmorras, digo, prisões?

Ou será que o termo "ressocialização" não é que mero refúgio da hipocrisia?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

A maturidade

Há homens que envelhecem. E só. A barba fica branca, o corpo desacelera, mas o coração permanece inquieto como o de um menino mimado. A idade chega, mas a maturidade — essa graça severa — nem sempre os alcança.

Maturidade não vem com o tempo. Vem com o trabalho de olhar para dentro - e enxergar. Com a disposição de ver-se no espelho sem desculpas. Há homens de cabelos grisalhos que ainda não aprenderam a ser contrariados sem se alterar. Homens assim se ofendem com facilidade, reagem com violência, impacientam-se diante da espera como se o mundo ainda tivesse por dever servi-los.

Um homem maduro é, antes de tudo, estável.

Não porque não sinta, mas porque aprendeu a sustentar o que sente sem derramar sobre os outros. É previsível, no melhor sentido: alguém em quem se pode confiar.

Se promete, cumpre. Se erra, assume. Se é contrariado, não grita: escuta. Reflete. Retorna depois, mais inteiro.

Já os imaturos vivem em estado de oscilação. São dominados pelo momento. Uma crítica os destrói. Um contratempo os desregula. São rápidos em julgar, lentos em reconhecer. São como folhas soltas — às vezes brilhantes, mas sempre levadas pelo vento.

Não importam aqui as fraquezas naturais, dessas que todo ser humano carrega. Preocupa-me a recusa persistente

em amadurecer daquele sujeito que não inicia sua autocrítica diária e recorrente. Que não se conhece. Que culpa os outros e exige sem oferecer. Que grita em vez de argumentar. Que destrói o vínculo porque não sabe suportar o desconforto do crescimento.

A maturidade exige humildade.

Não se mostra de imediato. Mas se revela com o tempo nos gestos discretos, na constância das atitudes, na ausência de espetáculo.

Talvez falte dizer isso aos homens com mais coragem: que não é digno envelhecer sem se tornar confiável. Que não é bonito ter história sem ter domínio de si. Que a virilidade não está na força, mas na sobriedade.

Homens maduros não são neutros. Têm opiniões, têm firmezas. Mas sabem a hora de falar. E, sobretudo, sabem escutar. Não se colocam no centro. Tornam-se apoio — não peso.

No fim das contas, talvez a maturidade não se resume a uma idade, nem a um feito.

Ela se resume a uma postura: a de quem decidiu, enfim, crescer.

RAPHAEL CÂMARA
Desembargador do TJES



DIVULGAÇÃO

Evento acontece neste sábado (6) e domingo (7) no estacionamento G7 do Shopping Moxuara

Feras dos tatames lutam em Cariacica

Circuito Capixaba de Jiu-Jitsu reúne cerca de 1.200 atletas em etapa estadual neste fim de semana

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

Uma das principais competições do calendário estadual de um esporte muito popular entre os capixabas acontece neste fim de semana no Shopping Moxuara, em Cariacica. A 4ª etapa do Circuito Capixaba de Jiu-Jitsu 2026 reunirá cerca de 1.200 atletas em disputas que valem pontos para o ranking da Federação Capixaba de Jiu-Jitsu Esportivo (FCJJE).

Realizado neste sábado (6) e domingo (7), o evento deve atrair aproximadamente 7 mil pessoas entre competidores, familiares, treinadores e espectadores.

As disputas acontecem das 9h às 19h, em ambos os dias, no estacionamento G7, que receberá uma estrutura especialmente montada para a competição, com arena para o público e áreas reservadas para os combates.

O campeonato contempla duas modalidades: o GI (com kimono), que valoriza a técnica tradicional, a estratégia e o controle da luta, e o NO-GI (sem kimono), conhecido pelo ritmo mais acelerado e pelas transições rápidas entre quedas e finalizações.

Além de promover a integração entre academias de diferentes regiões do Espírito Santo, o evento também contribui para a movimentação do comércio local, com a presença de atletas, equipes técnicas e visitantes de diversas cidades capixabas.

FORTELECIMENTO DO ESPORTE

De acordo com Vinícius Prudêncio, gestor do evento e diretor da Federação Capixaba de Jiu-Jitsu Esportivo (FCJJE), a competição desempenha um papel importante no fortalecimento da modalidade no Estado.

“O Circuito Capixaba é uma oportunidade de reunir atletas de todas as regiões do Espírito Santo, promovendo a troca de experiências, a valorização do esporte e o fortalecimento das academias. Além disso, o evento movimenta a economia local e incentiva a prática de hábitos saudáveis por meio das artes marciais”, destaca Prudêncio.

Os resultados da competição também têm impacto direto no ranking estadual. Atletas filiados à FCJJE que conquistarem lugares no pódio somam pontos e seguem na disputa pelas melhores posições da tempora-

da. O Circuito Capixaba de Jiu-Jitsu é composto por etapas realizadas ao longo do ano em diferentes municípios da Grande Vitória e do interior do Estado.



DIVULGAÇÃO

“O Circuito Capixaba é uma oportunidade de reunir atletas de todas as regiões do Espírito Santo, promovendo a troca de experiências e a valorização do esporte”

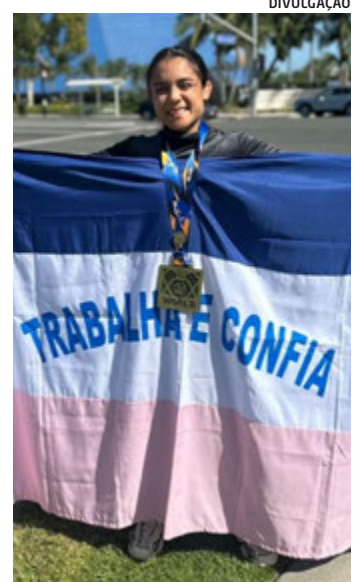
VINÍCIUS PRUDÊNCIO, FCJJE

Ela é bronze no Mundial de Jiu-Jitsu

A LUTADORA capixaba Thaís Loureiro conquistou a medalha de bronze no World Jiu-Jitsu Championship IBJJF, no último sábado (30), na categoria profissional adulta faixa-preta com kimono (Gi). A competição foi realizada em Long Beach, no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, e reuniu as treze melhores atletas do mundo na categoria.

Contemplada pelo programa Bolsa Atleta, da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport), a capixaba, que é treinada por Daniel Nakamura, já havia sido campeã em dezembro pela IBJJF (Federação Internacional de Jiu-Jitsu Brasileiro), mas na categoria profissional adulta faixa-preta sem kimono (No-Gi).

“É um título muito importante. Venho há dois anos competindo nesse campeonato e não chegava ao pódio. E consegui o terceiro lugar este ano. Eu sabia que a disputa seria difícil. Mas trabalhei muito para chegar preparada. É muito gratificante estar entre as melhores da modalidade com kimono”,



DIVULGAÇÃO

Thaís Loureiro competiu em Long Beach, na Califórnia

afirmou Thaís Loureiro.

Competindo na categoria profissional desde 2022, a atleta teve resultados expressivos em diversas competições este ano: foi campeã europeia No-Gi pela IBJJF e conquistou o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro, resultados importantes que confirmam a consolidação da capixaba no topo do jiu-jitsu internacional.

Capixaba é ouro no Brasileiro de Enduro

O PILOTO capixaba Flavinho Volpi alcançou resultados significativos nas 5ª e 6ª etapas do Campeonato Brasileiro de Enduro 2026: 1º lugar na categoria Enduro ENH, 2º lugar na categoria E4 e a 3ª posição na Geral Open, consolidando sua excelente fase na competição. O evento foi encerrado no último domingo (31), no município de Venda Nova do Imigrante.

Flavinho Volpi é contemplado pelo programa Bolsa Atleta, da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport), e está na liderança do campeonato nacional. O circuito desafiou os limites dos atletas em um percurso que exigiu o máximo de técnica e preparo físico, alternando entre trechos de mata fechada, raízes, pedras e o desafio constante de subidas e descidas íngremes.

“É uma grande satisfação defender o título de 2025. Correr em casa é gratificante, uma mistura de emoção e pressão por estar perto da família e dos amigos. Estou muito feliz em contar também com o apoio da Sesport em mais essa etapa do campeonato”, ressaltou Flavinho Volpi, que foi campeão brasileiro no ano passado.

O piloto capixaba volta às pistas entre os dias 03 e 05 de julho, em Ponta Grossa, no Paraná, para a próxima etapa do Campeonato Brasileiro de Enduro.



DIVULGAÇÃO

“É uma grande satisfação defender o título de 2025. Correr em casa é gratificante”

FLAVINHO VOLPI, piloto

Arte fruto da convivência em exposição coletiva

Mostra reúne obras criadas por três artistas locais durante residência artística em Inhanguetá

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

A experiência de compartilhar uma casa, um território e processos de criação durante três meses resultou na exposição coletiva *Ruir e Retornar*, aberta ao público desde o dia 9 de maio, na Rua Moxuara, 48, no bairro Inhanguetá, em Vitória. A mostra reúne trabalhos dos artistas Bruno Lhaes, NANNAN e Yzá dos Santos, desenvolvidos durante a residência artística *Corpo Território*, iniciativa voltada à pesquisa, à convivência e à produção artística em um mesmo espaço.

Com curadoria de Maria Tereza, a exposição apresenta obras produzidas ao longo do período de residência. O conjunto reúne diferentes linguagens, incluindo pinturas, esculturas, pirografias e instruções artísticas, evidenciando a diversidade de investigações desenvolvidas pelos participantes.

Mais do que um espaço de exibição, a casa que acolheu a residência passou a assumir uma nova função ao transformar-se em ambiente expositivo. A proposta estabelece uma relação direta entre processo e resultado, permitindo que o público tenha contato com trabalhos produzidos no mesmo local onde foram concebidos.

A mostra evidencia a dimensão coletiva da residência artística. Ao longo dos três meses de convivência, os artistas compartilharam experiências, referências e reflexões sobre território, memória, deslocamento e criação. Esses atravessamentos aparecem nas obras apresentadas, ainda que cada participante mantenha sua própria linguagem e percurso de pesquisa.

A realização do projeto também presta homenagem ao artista Marcos Martins (in memoriam), cuja participação esteve vinculada ao desenvolvimento da residência. A iniciativa integra ações contempladas por políticas públicas de incentivo à cultura, contando com apoio da Política Nacional Aldir Blanc, do Governo Federal, do Governo do Estado do Espírito Santo e do Funcultura.

EXPERIMENTALISMO

Durante a abertura, realizada em 9 de maio, o público acompanhou uma programação que incluiu visita à exposição, performance e apresentação musi-

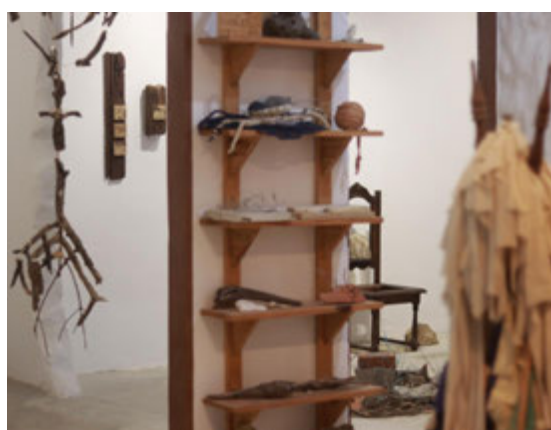
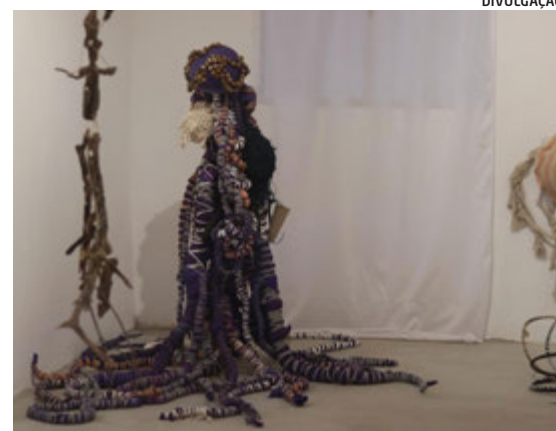
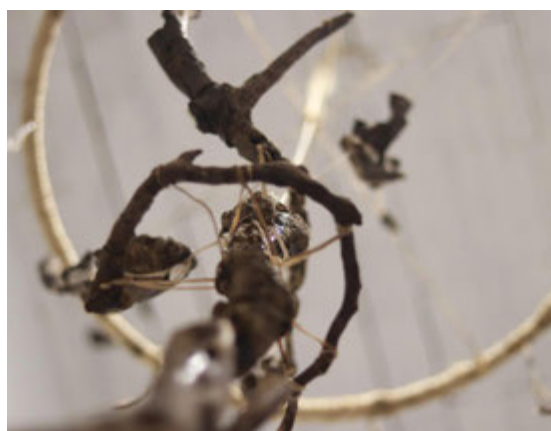
cal de Yzá dos Santos, além de um encontro entre artistas, convidados e visitantes. A ocupação da casa como espaço expositivo reforçou o caráter experimental da proposta e aproximou o público dos processos que deram origem às obras.

Com classificação indicativa livre e entrada gratuita, *Ruir e Retornar* permanece em cartaz até o dia 9 de junho, oferecendo ao público a oportunidade de conhecer os resultados de uma experiência artística construída a partir da convivência, da experimentação e da relação entre arte e território.

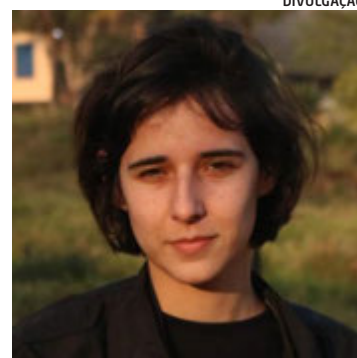
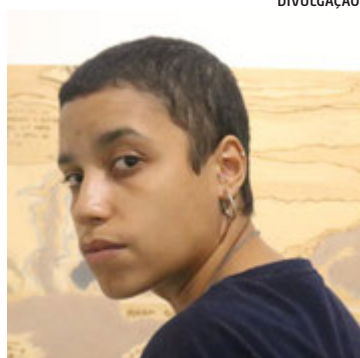
SERVIÇO

Exposição "Ruir e Retornar"

- **ARTISTAS:** Bruno Lhaes, NANNAN e Yzá dos Santos
- **CURADORIA:** Maria Tereza
- **VISITAÇÃO:** até 9 de junho
- **LOCAL:** Rua Moxuara, 48, Inhanguetá, Vitória (ES)
- **CLASSIFICAÇÃO** indicativa: Livre
- **ENTRADA:** Gratuita



E exposição reúne diferentes linguagens: pinturas, esculturas, pirografias e instruções artísticas



“É nos territórios que habitam dentro de mim, que compunham o âmago do meu ser onde novos lugares nascem na relação entre corpo e natureza; é estar vivo e em travessia. Já habitei outros lugares. E assim essa geografia vai criando outras possibilidades de existir”

BRUNO LHAES, artista

“Poder escolher estar enquanto pessoa-artista fora do centro, produzindo trabalhos em diálogo com os modos, materialidades, reflexões, afetos e paisagens do bairro de Inhanguetá, me faz sentir que ser travesso de fato é ter coerência e respeito à minha identidade e à identidade do outro, o meu espaço e o espaço do outro”

NANNAN, artista

“Em meio ao luto pela passagem de Marcos e de minha Avó Santinha, o encontro com esses afetos me trouxe a força necessária para que pudesse retornar ao fazer artístico como modo de honrar a memória ancestral e devolver a vivacidade para meu corpo”

YZÁ DOS SANTOS, artista

“O percurso expográfico da exposição foi pensado para contar a história dos artistas com cada um dos elementos que formam geograficamente a região de Inhanguetá: a água da maré, a lama e a vegetação do manguezal e o aterramento da cidade frente ao mangue”

MARIA TEREZA, curadora

O poder de uma surpresa

Gastronomia rende boas histórias; essa foi a vez do filé “top das galáxias” tornar especial o dia de um pequeno



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Uma amiga, que há quatro décadas convive conosco, disse que precisava me contar um

“segredo absurdo”: que ela nunca havia comido o nosso “filé surprise” e que tinha muita vontade de experimentar. Preciso esclarecer que, muito apreciadora de camarão, mesmo sendo alérgica e tomando dois comprimidos antes de digeri-los, ela se recusava a pedir o filé, mesmo sabendo da boa reputação dele.

Então preparei o filé surprise e mandei entregar. E para participar desse momento, ela chamou o sobrinho, de 11 anos de idade. Me contou que a cada garfada, “ele saboreava a novidade, como quem descobre a magia da culinária e a alegria de inovar”.

Dois dias depois, recebo uma ligação de um número desconhecido. Era o próprio garoto. “Tio Ricardo, eu preciso te falar uma coisa:

seu filé é o top dos tops das galáxias. Nunca imaginei que eu ia comer um filé e achar mais gostoso que um camarão. Esse prato agora é meu preferido. O dia estava bem chato e esse filé mudou tudo”.

Surpreso com a sinceridade da criança, eu perguntei o que exatamente ele achou de tão diferente no filé surprise. E com entusiasmo, ele me disse que “a combinação de sabores e a apresentação do prato eram tudo de bom. Teve ter um ingrediente secreto”.

Percebi que ela não se contentava apenas em elogiar o prato, mas também queria entender o processo criativo por trás dele. E perguntei se ele gostaria de aprender a fazer. “Eu gosto muito de cozinhar, tio. Se você puder me ensinar o segredo desse prato para eu fazer com meu pai, vou ficar muito feliz”, respondeu.

Você há e concordar que um pedido desse não tem como negar. Então o convidei para ir até o restaurante, e encantado pela empolgação do garoto, revelei meus “ingredientes secretos” que tornavam o filé tão único.

EXPERIMENTAÇÃO

À medida que eu ia preparando o prato, ele me perguntou: “como você decidiu que esses sabores combinariam tão bem?”. Então expliquei que ao nos envolvermos com a culinária, passamos a conhecer os sabores, mas que somente a experimentação nos permite pratos únicos. Compartilhei minha paixão pela gastronomia, contando que cada prato carrega uma memória de momentos especiais que ele queria compartilhar com os outros. Entendi que o pequeno merecia uma experiência especial e o convidei para ajudar na finalização do prato, mostrando como adicionar os toques finais do filé surprise.

O pequeno ouviu atentamente as orientações, absorvendo cada palavra, e fez tudo direitinho. Ao final, me confessou que talvez um dia se torne um grande chef também. A expressão de felicidade no rosto dele era tudo o que eu precisava ver para ter a certeza de que, naquele dia, havia criado não apenas um prato, mas uma memória inesquecível.

FILET SURPRISE



Ingredientes :

- 500g de filé mignon limpo
- 150g de presunto
- 150g de queijo mozzarella
- SAL a gosto
- PIMENTA do reino a gosto
- FARINHA de trigo
- FARINHA de rosca
- ÓLEO para fritar
- 2 ovos
- 1 litro de caldo de peixe ou legumes
- SAL e pimenta-do-reino a gosto

Modo de fazer:

1. Pega o filé mignon limpo e corte em dois bifés grandes. Tempere os dois à gosto, mas com tempero seco.
2. Depois é só pegar 150 gramas de presunto e 150 gramas de queijo, e coloque sobre um desses dois bifés e sobre eles o outro bife por cima (como se fosse um sanduíche).
3. Passe tudo nos ovos batidos, depois no trigo suficiente

para empanar tudo e em seguida na farinha de rosca – também suficiente para empanar.

4. Fritar em óleo quente, imergindo o ‘filé surprise’, tudo em fogo médio.
5. Fritou um lado, virou e fritou o outro lado.
6. Pode servir com arroz branco, arroz de brócolis, purê de batata ou batatas fritas! Fácil e uma delícia.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O novo luxo do vinho

Vinho tradicionalmente está associado a um universo altamente formal e ritualístico. Linguajar complicado, excesso de regras, rituais rígidos e ambientes intimidadores faziam parte da experiência de consumo.

DIVULGAÇÃO



Para muitas pessoas, beber vinho parecia exigir um conhecimento técnico quase obrigatório.

Mas o mercado começou recentemente a perceber uma mudança importante: consumidores não querem mais distância – querem conexão.

O novo luxo do vinho não está mais na formalidade excessiva, mas na qualidade da experiência. Em vez de salões silenciosos e protocolos rígidos, crescem espaços mais acolhedores, com atmosfera contemporânea, atendimento próximo e foco em descoberta.

Esse movimento acompanha uma transformação maior do conceito de luxo no mundo atual. Sofisticação deixou de significar exagero. Hoje, o consumidor premium valoriza conforto, autenticidade, curadoria e sensação de pertencimento.

Aqui no Espírito Santo isso já aparece de várias formas. Wine bars mais descontraídos, como o Gran Cuvée em Bento Ferreira ganharam força. Degustações passaram a ser mais informais, educativas e menos cerimoniais. Restaurantes, como o Focaccia da Praia do Canto investem em cartas mais autorais e acessíveis. Até a arquitetura das lojas mudou: ambientes mais quentes, iluminação intimista e espaços de convivência substituem modelos antigos excessivamente frios ou técnicos.

A própria comunicação do

vinho também está mudando. O consumidor moderno quer entender o vinho sem se sentir julgado. Termos excessivamente complexos vêm dando espaço para descrições mais sensoriais e humanas. Falar sobre memória, textura, ambiente e gastronomia se tornou tão importante quanto discutir notas técnicas.

Isso não significa perda de qualidade ou profundidade. Pelo contrário. O mercado premium atual talvez seja mais sofisticado do que nunca – apenas aprendeu a traduzir sofisticação de forma mais natural.

Outro aspecto importante dessa transformação é a valorização da experiência completa. Hoje, uma boa taça de vinho envolve ambiente, música, iluminação, atendimento, narrativa e até ritmo de consumo. O vinho deixa de ser apenas bebida e passa a funcionar como elemento de estilo de vida.

Nesse contexto, lojas especializadas e importadoras menores ganharam espaço justamente por oferecerem algo que grandes redes raramente conseguem entregar: curadoria pessoal e relacionamento próximo com o cliente.

O vinho continua sendo símbolo de refinamento. Mas o refinamento contemporâneo mudou de comportamento. Ele fala mais baixo, é menos performático e valoriza mais a experiência genuína do que a aparência de sofisticação.



O Espírito Santo tem
identidade, tem raiz,
tem voz e o ES Hoje
conta tudo de forma

**REAL,
PLURAL
E ATUAL.**



Vem pocar com a gente!



PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



ESHOJE SEXTA-FEIRA, 05 DE JUNHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

DECOLORES MÁRMORES E GRANITOS DO BRASIL S.A.

CNPJ/MF nº 04.023.387/0001-52/ NIRE 32.300.046.398

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE MAIO DE 2026

1. Data, Hora e Local: realizada no dia 20 de maio de 2026, às 8 (oito) horas, na sede da Decolores Mármore e Granitos do Brasil S.A., localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo, na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, Km 11, Coronel Borges, CEP 29.306-095 ("Companhia"). 2. Convocação e Presença: dispensada a convocação em razão da presença dos acionistas titulares de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.") e, ainda, de acordo com as assinaturas apostas no Livro de Registro de Presença de Acionistas arquivado na sede da Companhia. 3. Mesa: presidida pelo Sr. Luca Burlamacchi e secretariada pelo Sr. Gustavo Probst. 4. Ordem do Dia: deliberar sobre: (i) a aprovação das contas do administrador e, das demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2025; (ii) destinação do resultado do exercício. 5. Deliberações. após a apresentação das Demonstrações Financeiras referente ao exercício de 2025, publicadas na versão impressa e digital do jornal ES Hoje de 13/05/2026, a Assembleia deliberou por unanimidade dos acionistas presentes sobre: 5.1. Aprovar integralmente as contas do administrador, o relatório da diretoria e as Demonstrações Financeiras referente ao exercício social encerrado em 31/12/2025; 5.2. Deliberou, igualmente por unanimidade, aprovar a destinação do resultado do exercício de 2025 e ratificar a destinação para Distribuição de Lucros aprovadas em Atas de 2025. 5.3. Autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos os atos necessários a fim de efetivar e cumprir as deliberações tomadas na presente Assembleia Geral. 6. Encerramento. Esgotada a ordem do dia e, como ninguém mais fez uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos, suspendendo a sessão, solicitando ao Sr. Secretário que procedesse à lavratura da presente ata. Reaberta a sessão, foi a ata lida e, achada conforme, por todos assinada. Mesa: Luca Burlamacchi, Presidente; Gustavo Probst, Secretário. Acionistas: Luca Burlamacchi, Gustavo Probst, Rodrigo Paes Barreto Lima, Jonathan Marconcini Marquezini, e Treecorp Stone Participações S.A. A presente Ata é uma versão resumida da ata lavrada em livro próprio e publicada na versão completa no endereço eletrônico do presente jornal: [https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/Cachoeiro de Itapemirim/ES, 20 de maio de 2026](https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/Cachoeiro%20de%20Itapemirim/ES,%20de%20maio%20de%202026). Mesa: Luca Burlamacchi - Presidente; Gustavo Probst - Secretário. Certifico o REGISTRO na Junta Comercial do Espírito Santo em 02/06/2026, sob o Protocolo n. 261101048 de 28/05/2026. NIRE: 32300046398. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 12610014985. Com efeitos do registro em: 20/05/2026 PAULO CEZAR JUFFO - SECRETÁRIO-GERAL.

Companhia Siderúrgica do Espírito Santo S.A.

CNPJ/MF nº 29.617.631/0001-36

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em reais)

Balanco Patrimonial			Demonstrações do Fluxo de Caixa				
Ativo	2020	2019	2020	2019			
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	6.811	12.537					
Contas a receber de clientes	239.472	125.117	64.731	26.263			
Estoques	203.736	179.991					
Impostos a recuperar	5.835	10.075					
Adiantamentos	493	392					
Total do ativo circulante	456.347	328.112					
Não circulante							
Imposto a recuperar	17.604	17.604					
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	12.898	7.549					
Depósitos judiciais	624	545					
Emprestimo a receber de Partes Relacionadas	111.219	-					
Imobilizado	300.040	181.565					
Intangível	1.318	1.072					
Total do ativo não circulante	443.703	208.335					
Total do Ativo	900.050	536.447					
Passivo							
Circulante							
Fornecedores	390.938	89.448					
Obrigações tributárias	57.903	23.973					
Obrigações sociais e trabalhistas	7.646	6.090					
Adiantamentos de clientes	8.389	589					
Outros passivos circulantes	328	3.190					
Total do passivo circulante	465.204	123.290					
Não circulante							
Partes Relacionadas – Empréstimos e Financiamentos	-	52.525					
Impostos de renda e contribuição social – diferidos	21.263	12.578					
Outras passivos não circulantes	1.516	718					
Total do passivo não circulante	22.779	65.821					
Patrimônio líquido							
Capital Social	314.959	314.959					
Reservas de Lucros	97.108	32.377					
Total do patrimônio líquido	412.067	347.336					
Total do passivo e patrimônio líquido	900.050	536.447					
Demonstração dos Resultados Abrangente							
	2020	2019					
Lucro líquido do exercício	64.731	26.263					
Total do Resultado Abrangente	64.731	26.263					
Demonstração dos Resultados							
	2020	2019					
Receita operacional líquida	1.369.726	846.325					
Custo dos produtos vendidos	(1.042.381)	(765.524)					
Lucro bruto	327.345	80.801					
Receitas (Despesas) operacionais							
Despesas gerais e administrativas	(142.430)	(15.515)					
Despesas com pessoal e encargos sociais	(21.000)	(17.818)					
Despesas comerciais	(76.303)	(40.507)					
Despesas tributárias	(35.362)	(1.200)					
Outras receitas (despesas) operacionais	16.198	1.502					
Subvenção governamental – Crédito Presumido de ICMS	37.167	21.669					
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	105.615	28.932					
Receitas financeiras	22.049	1.575					
Despesas financeiras	(47.411)	(2.606)					
Lucro do Exercício antes dos Impostos	80.253	27.901					
Imposto de renda e contribuição social: Corrente	(12.186)	-					
Imposto de renda e contribuição social: Diferidos	(3.336)	(1.638)					
Lucro líquido do exercício	64.731	26.263					
Lucro líquido do exercício por mil ações R\$	0,21	0,08					
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido							
	Capital Social	Reserva Legal	Reservas de Incentivos Fiscais	Retenção de Lucros	Total	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	314.959	306	2.322	3.486	6.114	-	321.073
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	26.263	26.263
Reserva Legal	-	1.313	-	-	1.313	(1.313)	-
Reserva de Subvenção – Crédito Presumido de ICMS	-	-	21.669	-	21.669	(21.669)	-
Reserva para retenção de lucros	-	-	-	3.281	3.281	(3.281)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	314.959	1.619	23.991	6.767	32.377	-	347.336
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	64.731	64.731
Reserva Legal	-	3.237	-	-	3.237	(3.237)	-
Reserva de Subvenção – Crédito Presumido de ICMS	-	-	37.167	-	37.167	(37.167)	-
Reserva para retenção de lucros	-	-	-	24.327	24.327	(24.327)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	314.959	4.856	61.158	31.094	97.108	-	412.067
Enrique Flores Gonzalez – Diretor – CPF 235.045.688-95							
Jose Alexandre Monteiro – Contador CRC 229.597/O SP							

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

